

SIMPÓSIO: LITERATURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE

COORDENADORA

ANA PAULA TEIXEIRA PORTO (URI/FW)

Em diversas épocas, a literatura ocupou-se em construir identidades de personagens que representam sujeitos, apresentando costumes, religião, cultura e valores de determinados povos e minorias (sexuais, raciais e de gênero) e retratando individualidades e formas de relações pessoais institucionalizadas em contextos sociais e históricos específicos. Através da literatura, a identidade de sujeito e de nação, por exemplo, foi fortalecida de forma a revitalizar o papel do texto artístico enquanto instrumento profícuo de refletir sobre a sociedade e a história e apontar leituras de determinados momentos da história de um espaço regional ou nacional. Considerando esses pressupostos, este simpósio busca apresentar reflexões sobre textos literários de língua portuguesa que constroem identidades de sujeitos oriundos de contextos cultural e socialmente diversos e que oportunizam (re)pensar o lugar desses sujeitos na história de seu tempo e no espaço onde se situam. Nessa perspectiva, pesquisas acerca da identidade de sujeito pós-moderno, de sujeito incluso no contexto pós-colonial, do sujeito indígena, do sujeito imigrante, entre outros, são pertinentes a esta proposta de reflexão.

Identidade do sujeito angolano na narrativa de Castro Soromenho

ANA PAULA TEIXEIRA PORTO (URI/FW)

As diversas configurações do sujeito e sua identidade variam muito no decorrer da história, tendo-se chegado à pós-modernidade com a presença de sujeitos fragmentados e movediços cujos traços oscilam e são bastante correlacionados aos seus contextos sociais e políticos. No âmbito das pesquisas acerca da literatura africana de expressão portuguesa e na perspectiva da Sociologia da Literatura, esta investigação apresenta reflexões sobre a identidade do sujeito angolano representado no romance *A Chaga*, de Castro Soromenho, o qual foi publicado em 1970 e se insere na “Trilogia de Camaxilo” juntamente com os romances *Viragem* (1957) e *Terra Morta* (1949). Sinalizando a partir de uma estética neo-realista os conflitos entre o europeu e o autóctone, cujas identidades mostram-se distintas e duais, o romance tem seu enredo situado no contexto colonial, representando as adversidades enfrentadas por Angola em tornar-se uma nação e construir sua identidade. O livro também faz referência às ruínas do sistema colonial português em Angola de modo a construir uma identidade do negro africano em harmonia com a natureza e com seu meio, do negro como mercadoria e moeda de troca no mercado colonial e como um sujeito fadado a servir ao colonizador português. Assim, denuncia a exploração e a escravização vividas pelos negros africanos, considerados também sujeitos inferiores aos brancos portugueses que estavam em Angola para fins de “civilizar” a região.

Identidade do gaúcho em "Neto perde sua alma": entre o tradicional e o contemporâneo

ANDIARA ZANDONÁ (ESCOLA MUNICIPAL JOÃO RAIMUNDI)

Este artigo tem como tema o estudo da identidade gauchesca no livro *Netto perde sua alma* de Tabajara Ruas. Os objetivos compreendem estudar os textos de Stuart Hall e Kathryn Woodward sobre identidade, identificar como a identidade gauchesca aparece no livro *Netto perde sua alma* de Tabajara Ruas e comparar a teoria sobre identidade com o texto literário em análise. Para realizar este estudo, foi feita a leitura do texto literário *Netto perde sua alma*, também dos textos de Stuart Hall e Kathryn Woodward a respeito da identidade e artigos, teses e dissertações que tivessem relação com o tema proposto. Os resultados apontam que a identidade do gaúcho se manifesta através de elementos que reportam à cultura gaúcha. Essa cultura é transmitida através dos tempos e continua sendo lembrada na literatura contemporânea.

Palavras-chave: Identidade gauchesca. Literatura contemporânea. *Netto perde sua alma*.

No tempo das Tangerinas, de Urda A. Klueger: relações entre espaço e identidade

CARLETE MARIA THOMÉ (EEB SÃO VICENTE)

O presente artigo pretende propiciar uma análise acerca da obra *No tempo das Tangerinas* de Urda A. Klueger, obra regionalista, com o objetivo de observar a presença dos conceitos de espaço e identidade no relato da narrativa do personagem principal (Guilherme Sonne, filho de colonizadores alemães que vieram para Blumenau no século XVIII e XIX), estabelecendo um cruzamento entre a literatura, espaço e identidade. Como pressupostos teóricos são utilizados os pensamentos de Maurice Halbwachs, Stuart Hall e Milton Santos, para fundamentar e demonstrar a predominância desses conceitos no decorrer de toda a narrativa. A identidade se constrói a partir de representações, tanto individuais como coletivas, compreendidas num processo cultural. Neste caso, entendemos que os imigrantes alemães são agentes influenciadores e são influenciados pela cultura do outro, quebrando dessa forma paradigmas e reconstróem novas formas de ver o mundo.

A formação da identidade indígena em Metade Cara, Metade Máscara, de Eliane Potiguara

RITA DE CÁSSIA DIAS VERDI FUMAGALLI (EMEF AYRTON SENNA)

O presente estudo buscará analisar os processos de formação identitária na narrativa indígena Metade Cara, Metade Máscara, de Eliane Potiguara. O estudo é iniciado com a apresentação dos pressupostos teóricos do filósofo Stuart Hall (2005) exposto em A Identidade Cultural na pós-modernidade e analisa experiências vividas e testemunhos de uma existência que se perpetua através da tradição. Em seguida, a análise recai sobre o conceito de identidade e auto-identidade a partir de autores como Giddens (2002) e Bauman (2005). Aborda-se a escrita de Eliane Potiguara em Metade Cara, Metade Máscara, evidenciando de que forma a autora se vale da escrita como instrumento de luta em favor dos direitos do seu povo, buscando empreender uma leitura que contempla a face indígena da escritora a fim de identificar de que forma Potiguara constrói a identidade, o ser, a questão da alteridade como elementos constitutivos da formação identitária sob o esteio da sabedoria dos antepassados. Na obra misturam-se relatos biográficos, poesias, crônicas e relatos de eventos dos quais a autora participou, defendendo a causa dos índios brasileiros. As reflexões sinalizam que o processo de construção e reconstrução de identidades é possível pela participação dos indivíduos nos grupos, bem como, pela forma que os mesmos agem e se relacionam em seu cerne, algo evidenciado na obra estudada.

Palavras- chave: Formação identitária. Narrativa Indígena. Eliane Potiguara.

Eu (es)corro: identidade líquida em "Hotel Atlântico", de João Gilberto Noll

GIRVÂNI JOSÉ SULZBACHER SEITEL (URI)

Com a globalização, o sujeito experimenta a fluidez e a volatilidade do tempo, em que as inúmeras esferas da sociedade atual – vida pública, vida privada, relacionamentos sociais e familiares – passam por uma série de transformações, cujas consequências esgarçam o tecido social. Nessa perspectiva, o artigo tem por **objetivo** analisar como se dá a representação da identidade do sujeito no romance *Hotel Atlântico* (1989), do escritor João Gilberto Noll. A partir de uma abordagem bibliográfica, a narrativa nolliana é lida e analisada à luz das ideias de Zygmunt Bauman, que trata da passagem da modernidade em seu estágio “sólido para o estágio líquido”. Considerando as ideias do sociólogo consoante às identidades líquidas, inconsumadas, o estudo dá atenção ao andarilho, narrador-protagonista do romance, um sujeito que está “fora”, à margem, e que vagueia nas fronteiras da pós-modernidade, sem almejar conhecimento, bens materiais ou afetos verdadeiros e recíprocos. Saliencia-se que *Hotel Atlântico*, seja na representação crítica e fragmentária de condicionamentos sócio-históricos no texto e no enfoque temático quanto nas opções estéticas, desbrava a difícil tarefa de pensar a alteridade quando se tem um mal-estar coletivo que “derrete” a identidade do sujeito, impossibilitando sua afirmação em sociedade e o reconhecimento do “outro”. Outrossim, a leitura do romance possibilita discutir e refletir acerca de como experiências sociais podem ser exploradas esteticamente pelos escritores e como estratégias artísticas podem colaborar na representação de um determinado contexto social.

Palavras-chave: Narrativa contemporânea. Hotel Atlântico. Identidade. Sujeito.